

# Situações de stress na natação infanto-juvenil: atitudes de técnicos e pais, ambiente competitivo e momentos que antecedem a competição

Stress situations in youth swimming: coaches' and parents' attitudes, competitive environment and the moments preceding the competition

BARROS, J.C.T.S.; DE ROSE Jr.; D. Situações de stress na natação infanto-juvenil: atitudes de técnicos e pais, ambiente competitivo e momentos que antecedem a competição. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(4): 79-86.

**RESUMO:** A proposta do presente estudo foi identificar, algumas das situações geradoras de stress na natação infanto-juvenil com ênfase nas atitudes dos pais e técnicos durante treinamentos e competições, meio competitivo e momentos que antecedem à competição. Foram entrevistados 216 nadadores (101 meninas e 115 meninos) com idades entre 7 e 12 anos, durante a realização de três competições. Os participantes responderam quatro questões referentes a situações percebidas pelo grupo como estressantes, envolvendo aspectos comportamentais dos técnicos e dos pais durante treinamentos e competições, e situações psicológicas mais frequentes relacionadas ao ambiente competitivo e aos momentos que antecedem as disputas. Os resultados revelaram diferentes situações consideradas estressantes pelos jovens: (a) foram identificadas 36 situações referentes a estados psicológicos envolvendo o ambiente competitivo; (b) aspectos comportamentais relativos aos técnicos (39 durante os treinamentos e 37 durante as competições); (c) aspectos comportamentais relativos aos pais (33 durante os treinamentos e 49 durante as competições); (d) 62 sensações físicas (psicossomáticas) como: dor de barriga, frio na barriga e outros, bem como estados psicológicos como: medo, ansiedade e outros, nos momentos precedentes às disputas. O estudo mostrou que as atitudes dos técnicos e dos pais, o ambiente competitivo e os momentos precedentes às disputas foram fontes geradoras de stress com possível interferência negativa no desempenho técnico dos jovens nadadores. Palavras-chave: stress competitivo, natação, atitudes de pais e técnicos

BARROS, J.C.T.S.; DE ROSE Jr.; D. Stress situations in youth swimming: coaches' and parents' attitudes, competitive environment and the moments preceding the competition. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(4): 79-86.

**ABSTRACT:** The purpose of the present study was to identify some of the stressful situations in youth swimming with emphasis in coaches' and parents' attitudes during practices and competitions, competitive environment and the moments just before the competition. The study was made with 216 swimmers (101 girls and 115 boys) with age ranging from 7 to 12 years old, during three competitions. They answered four questions related to coaches and parents behavioral aspects during practices and competitions and the psychological situations present at competitive environment and the moments just before the competition. The results revealed different stressful situations: (a) psychological states involving the competitive environment – 36; (b) coaches' behavior – 39 during practices and 37 during competition; (c) parents' behavior – 33 during practices and 49 during competition and (d) physical feelings and psychological states just before the competition – 62. The study showed that coaches' and parents' behavior, the competitive environment and the moments preceding the competition were perceived as a great source of stress that, probably, will influence the technical performance of the young athletes.

**Keywords:** competitive stress, swimming, attitude of parents and coaches

João Carlos Teixeira de Souza Barros<sup>1</sup>

Dante De Rose Jr.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física e Esporte –  
Universidade Santa Cecília/Santos.  
E-mail: jbarros@unisanta.br

<sup>2</sup> Escola de Artes, Ciências e Humanidades –  
Universidade de São Paulo.  
E-mail: danrose@usp.br

Recebimento: 21/07/2005  
Aceite: 23/06/2006

## Introdução

O contexto social que influencia a participação infantil no esporte é formado pela tríade: criança, técnico e ambiente familiar (pais). Algumas modalidades esportivas permitem que crianças iniciem as atividades competitivas ainda muito novas. Ginástica olímpica, judô, caratê, futebol e natação são alguns dos esportes nos quais encontramos crianças a partir dos cinco ou seis anos, já participando em competições formais com regras oficiais.<sup>8,23</sup>

Na natação, a precocidade é facilitada pelo meio aquático e por certa simplicidade do gesto cíclico que implica no deslocamento do praticante. Suas características permitem aos iniciantes atravessarem a piscina, logo no início do aprendizado das primeiras braçadas. Essa precocidade pode induzir à aplicação de modelos equivocados de iniciação competitiva, seja na sua preparação ou nos moldes de competições utilizados que, ao priorizarem o desempenho voltado tão somente para os resultados, restringem o desenvolvimento pleno da criança.

A iniciação esportiva, que também subentende treinamentos e competições, tem por objetivo a formação na qual vivências e experiências adequadas, através de programas de preparação e competições bem organizadas e menos formais, propiciarão situações de sucesso e insucesso, embasando valores necessários a qualquer indivíduo ao longo da vida<sup>1</sup>.

Exigir atitudes competitivas de crianças que ainda estão formando suas capacidades psíquicas necessárias à essas atividades esportivas e à compreensão do meio cultural onde estão inseridas é, no mínimo, correr certos riscos que poderão conduzir esses iniciantes à desistência precoce da prática desportiva<sup>8,9</sup>.

Exigências como: submissão às regras dos adultos, aprendizagem acelerada, preparação em curto prazo, seleção dos melhores, treinos intensos, repetições exaustivas das tarefas, redução das iniciativas individuais e a imitação rígida dos rituais dos adultos caracterizam-se como atitudes potencialmente causadoras de stress para crianças esportistas<sup>10,18</sup>.

Evidencia-se, em muitas ocasiões, uma cobrança exacerbada nas competições infantis que conduzem à utilização de programas

esportivos em total descompasso ao período ontogenético dos iniciantes. São exigidos resultados e atitudes comportamentais, em treinamentos e em competições muito além das possibilidades dos jovens atletas. Crianças, pais e também técnicos quando não conseguem lidar com a não melhora dos desempenhos esportivos, passam a ter uma relação conflituosa com o esporte competitivo, onde o ambiente, então prazeroso, assume uma configuração caracterizada por um alto nível de stress e ansiedade. Muitos praticantes podem abandonar a competição formal, devido a fatores técnicos limitantes desde a formação. Nesse contexto tanto a família, quanto o técnico poderão se tornar fontes de stress, dependendo de seu comportamento em relação ao jovem atleta, que procura uma afirmação esportiva e necessita de todo o apoio<sup>2,10,12</sup>.

Alguns estudos têm demonstrado que a expectativa da família pode ser a fonte inicial de pressão e stress, interferindo na participação esportiva das crianças<sup>3,24,28</sup>.

Os estudos de Power & Woogler<sup>21</sup> demonstram uma relação interessante entre a expectativa dos pais e o entusiasmo das crianças pela natação. Ficou demonstrado que as extremas expectativas (altas e baixas) dos pais estavam associadas com um menor entusiasmo das crianças em relação à atividade, enquanto que um nível intermediário de expectativa estava associada aos mais altos níveis de entusiasmo das crianças para com aquela modalidade.

Um ambiente saudável somente é conseguido quando as figuras representativas para a criança, focalizam suas atenções nos aspectos positivos da socialização que a prática esportiva pode oferecer e não somente nas performances que ela possa estar alcançando. Outras áreas de pesquisas sobre a influência da família têm focado a importância do modelo parental para as aquisições de valores positivos, atitudes e comportamentos para com o esporte e à atividade física<sup>3,5</sup>.

As vivências esportivas em uma fase precoce do desenvolvimento podem trazer benefícios, porém existem períodos maturacionais ideais para determinadas experiências onde o indivíduo estará mais preparado. Esta prontidão adequar-se-á melhor às vivências, permitindo maiores e melhores benefícios. As experiências servirão como blocos de constru-

ção para futuros empreendimentos nos planos físicos e psicológicos do jovem<sup>16, 27, 29</sup>.

Os técnicos surgem no esporte como agentes transformadores uma vez que, ao aplicarem seus programas de treinamento, estarão interferindo e procedendo transformações funcionais e comportamentais nos jovens esportistas. O autocontrole do técnico constitui-se em uma postura desportiva desejável, pois o mesmo está no centro das decisões, muitas das quais, tomadas em momentos de alta tensão. Deve o técnico, portanto, permanecer calmo frente às tais situações que caracterizam o ambiente esportivo. Muito embora os técnicos se sintam livres para expressarem suas ansiedades eles são mais severos, menos sensíveis e intolerantes para com as ansiedades dos seus atletas. Técnicos muito ansiosos tendem a não perceber as flutuações dos sentimentos dos seus atletas, durante eventos esportivos tornando-se fontes potencialmente causadoras de stress nos atletas<sup>6, 11, 13, 19</sup>.

Reconhecendo a importância da competição no processo de formação de jovens esportistas e as consequências de um processo esportivo mal encaminhado, este estudo teve como objetivo identificar quais atitudes de pais e técnicos são percebidas como geradoras de stress em treino e em competição e também identificar as mesmas situações em função do ambiente competitivo e dos momentos que antecedem uma competição.

## Metodologia

### *Amostra*

216 jovens praticantes de natação, na faixa etária de 7 a 12 anos (101 meninas e 115 meninos) não-federados, com tempo de práticas variando de um a quatro anos e treinando cinco vezes por semana. Os jovens competiam em provas de 50 e 100 metros, nos quatro estilos oficiais da natação com-

petitiva, conforme as faixas etárias: (a) 7 e 8 anos, provas de 50 metros; (b) 9, 10, 11 e 12 anos, provas de 50 e 100 metros.

### *Instrumento*

Foi utilizado um questionário com questões abertas, especialmente elaborado para o presente estudo. O questionário foi respondido pelos jovens no decorrer de competições realizadas na cidade de Santos (SP). Essas questões foram selecionadas a partir do objetivo de quantificar, num grupo de crianças nadadoras, quais os aspectos eram considerados e sentidos com maior intensidade como geradores de desconforto, físico, tensão e nervosismo, caracterizados, portanto, como fontes de stress:

1. Quando você compete, o que o (a) deixa mais nervoso (a)/tenso (a)?
2. Quais atitudes do seu Técnico o (a) deixam mais nervoso (a)/tenso (a)? (a) Nos treinos (b) Nas competições
3. Quais atitudes dos seus Pais o (a) deixam mais nervoso (a)/tenso (a)? (a) Nos treinos (b) Nas competições
4. Momentos antes da sua prova o que você sente?

### *Análise dos dados*

As respostas de cada questão foram transcritas obedecendo-se a originalidade da escrita dos participantes, objetivando preservar os conteúdos expressos na forma mais autêntica possível. Essas respostas foram quantificadas e apresentadas na forma absoluta e percentual, com o número de recorrências (número de respostas) para cada situação identificada pelos atletas.

## Resultados

A tabela 1 apresenta uma visão geral do número de situações, porcentagens e número de respostas para cada uma das questões.

Tabela 1 – Apresentação geral das Situações, Porcentagens e no. de respostas

Questões	Situações	%	No. de respostas	%
Questão 1	36	14,1	167	19,9
Questão 2 (a)	39	15,2	111	13,2
Questão 2 (b)	37	14,4	98	11,7
Questão 3 (a)	32	12,5	69	8,3
Questão 3 (b)	49	19,2	90	10,7
Questão 4	62	24,40	303	36,2
Totais	255	100,0	838	100,0

Tabela 2 – Questão 1: Quando você compete o que o (a) deixa mais nervoso(a)/tenso(a)?

Situações	No. de respostas	%
Pensar no tempo (que deve fazer/melhorar)	23	13,8
Quando estou em cima da baliza (momento da partida)	18	10,8
Momento de ir nadar (dirigir-se para a prova)	17	10,2
Esperar no balizamento (local onde designa a baliza)	15	9,0
O público na piscina	12	7,2

Tabela 3 – Questão 2a: Quais atitudes do seu técnico que o (a) deixam mais nervoso (a)/tenso(a) nos treinos?

Situações	No. de respostas	%
Quando ele briga comigo	37	33,3
Quando ele fala que nadei mal	07	6,3
Quando ele grita comigo	06	5,4
Quando ele briga com a equipe	05	4,5
Quando ele dá algum castigo (durante o treinamento)	04	3,6

Tabela 4 – Questão 2b: Quais atitudes do seu técnico que o (a) deixam mais nervoso (a)/tenso(a) nas competições?

Situações	No. de respostas	%
O nervosismo dele	10	10,2
O jeito dele falar me deixa nervoso nas competições	08	8,2
Quando fala que fui mal	06	6,1
Quando ele grita muito nas competições	06	6,1
Quando pioro o tempo e ele me olha com cara feia	06	6,1

Tabela 5 – Questão 3a: Quais atitudes de seus pais que o (a) deixam mais nervoso (a)/tenso(a) nos treinos?

Situações	No. de respostas	%
Quando dizem que nadei mal tecnicamente	12	17,4
Quando eles me corrigem tecnicamente	05	7,3
Quando eles mandam eu nadar mais forte	04	5,8
Quando dizem que não treino forte	03	4,4
Quando dizem que tenho que prestar muita atenção	03	4,4

Tabela 6 – Questão 3b: Quais atitudes de seus pais que o (a) deixam mais nervoso (a)/tenso(a) nas competições?

Situações	No. de respostas	%
Quando a minha mãe fala que eu poderia ter nadado melhor	08	8,9
Quando meus pais ficam nervosos na competição	06	6,7
Quando nado mal e pioro o tempo e percebo o nervosismo deles	06	6,7
Quando eles gritam o meu nome	05	5,6
Quando eles me pressionam para que eu ganhe a prova	04	4,5

Tabela 7 – Questão 4. Momentos antes de sua prova o que você sente?

Situações	No. de respostas	%
01 Fico muito nervoso	90	29,7
02 Sinto frio na barriga	36	11,9
03 Sinto dor na barriga	23	7,6
04 Sinto um pouco de medo	13	4,3
05 Sinto medo de errar	13	4,3

Para a questão de número 1 – Quando você compete, o que o(a) deixa nervoso(a)/tenso(a)? - houve 36 diferentes situações identificadas pelos jovens como fatores de stress, com 167 respostas, o que correspondeu a 14,16% do total das situações descritas. As cinco manifestações mais citadas pelos jovens atletas são demonstradas na tabela 2.

Nas tabelas 3 e 4 são demonstradas as cinco atitudes mais frequentes em treinamentos e competições (respectivamente) que são entendidas como causadoras de stress pelos jovens atletas:

Quanto ao comportamento dos pais, os atletas têm opinião muito parecida à expressada em relação aos técnicos. Foram identificados 81 tipos diferentes de atitudes, entendidas como causadoras de stress (32 em treinamentos e 49 em competições) com 159 respostas (69 e 90, respectivamente). As tabelas 5 e 6 demonstram as 5 situações mais citadas.

Na tabela 7 são demonstradas as cinco situações de stress mais citadas pelos atletas nos momentos que antecedem as provas.

Nesta questão foram detectadas 62 situações, representando 24,4% do total das situações descritas, registrando 303 recorrências. A expressão: “Fico muito nervoso”, citada por 90 atletas, demonstra o estado psicológico daquele grupo, nos momentos de espera para a atuação.

## Discussão

A competição sugere uma série de atitudes e comportamentos de todos os envolvidos no seu contexto. Ela pode gerar, por todos os componentes envolvidos, um nível de stress elevado<sup>8, 9, 22</sup>.

Estudos demonstram que atletas de diferentes modalidades esportivas, níveis e faixas etárias destacaram a competição como uma situação causadora de stress e a quantidade de stress absorvida pelos atletas parece resultar da interpretação da situação e da capacidade do mesmo em lidar com ela. Essas interpretações podem gerar distorções psicológicas e uma grande perda de energia<sup>11, 13, 15, 22, 25</sup>.

As interpretações dependem das características individuais e também das especificidades das modalidades esportivas. Por exemplo, na natação, o tempo é o registro

do desempenho nas provas e pensar na sua melhora ou na obtenção de um tempo compatível com os níveis de expectativa dos atletas e das pessoas que fazem parte de seu ambiente esportivo pode ser um fator causador de stress para maioria dos jovens atletas. O fato de ter sido a situação mais apontada pelas respostas dos atletas, conforme a tabela 2, confirma essa preocupação. Essa preocupação tende a antecipar consequências negativas, através de pensamentos e ações, e é chamado de “stress antecipatório”<sup>4</sup>, que pode influenciar negativamente no desempenho.

Na questão de número 2, sobre as atitudes dos técnicos durante os treinamentos e competições que geram maior stress nos jovens atletas, foram identificadas 76 situações (39 em treinamentos e 37 nas competições) com 209 recorrências (111 em treinamentos e 98 em competições).

As atitudes de um técnico representam um fator importante nas relações com seus atletas. No caso de situações de conflito, o técnico pode provocar um nível de stress prejudicial ao desempenho dos nadadores. A forma como ele se dirige, fala, gesticula ou, simplesmente, olha para o atleta pode ser interpretada negativamente por este, conforme ficou demonstrado pelas tabelas 3 e 4.

Estudos desenvolvidos com atletas infanto-juvenis brasileiros de modalidades coletivas confirmaram esses resultados, apontando o técnico como uma fonte de stress, através de seus gritos, críticas inadequadas, punições, injustiças entre outras situações<sup>11, 13</sup>.

Técnicos e atletas necessitam se conhecer, uma vez que a cooperação mútua constitui-se na base psicológica da individualização do treino. Cabe ao técnico a responsabilidade de dar início a esse processo devido às suas funções e, igualmente, à sua suposta maior maturidade, experiência e formação, mostrando autocontrole e não aumentando o stress dos praticantes<sup>7, 17, 26</sup>.

Os pais, da mesma forma que os técnicos, podem provocar stress nos jovens atletas, por meio dos seus comportamentos, conforme demonstrado nas tabelas 5 e 6.

O papel da família no desenvolvimento esportivo da criança é um fenômeno complexo tendo em vista a diversidade do contexto familiar. Fica evidente, entretanto, que muito

da comunicação não verbal (expressões e gestos) podem ser interpretados como estímulo estressante pela criança, durante suas participações esportivas. O ambiente familiar é uma importante variável que afetará o desenvolvimento do talento de muitos domínios, incluindo o esportivo<sup>14</sup>.

O stress quando em nível elevado, pode interferir e gerar descontrole nas ações, principalmente quando existem pressões externas. As figuras parentais exercem fortes influências sobre as crianças esportistas, ficando, portanto, todas as atitudes comportamentais daqueles entes, sob interpretação psicológica dos praticantes<sup>20</sup>.

Um número considerável de trabalhos tem relatado a importância do suporte da família para as crianças envolvidas em atividades esportivas. Entretanto, observa que poucos autores têm dedicado atenção para o estudo total da dinâmica familiar e como essa dinâmica afeta a participação das crianças no esporte, conforme afirma Côté<sup>5</sup>.

A questão de número 4 teve como objetivo quantificar as sensações emocionais, momentos antes dos nadadores disputarem suas provas. Os resultados obtidos encontram similaridade em estudos realizados com jovens esportistas brasileiros de diferentes modalidades esportivas como atletismo, basquetebol, futebol, ginástica olímpica, handebol, natação, nado sincronizado e tênis<sup>10, 12</sup>.

A natação, especificamente, possui aspectos técnicos organizacionais que envolvem o nadador momentos antes da sua disputa. O primeiro deles, ocorre quando o atleta aguarda no local destinado ao balizamento, denominado de "banco de espera". Naquele local, o atleta é informado sobre a série e raia onde irá atuar. O tempo de espera varia, dependendo do nível técnico da competição e da distância da prova a ser disputada. Os nadadores podem aguardar 30 minutos ou mais, dependendo do número de participantes na prova. O segundo momento ocorre quando o nadador se direciona para o bloco de partida e espera pelo comando do Árbitro Geral para subir e preparar-se para a saída. Dependendo do nível técnico da competição, o tempo de espera pode chegar a 5 minutos. O terceiro momento é o da saída. Após o comando do Árbitro de Partida, o nadador sobe no bloco de partida e se posicional aguardando

o sinal da largada. Esse momento, em média consome 15 segundos e o nível de stress dos nadadores tende a ser maior devido a peculiaridade das situações descritas.

## Conclusão

A competição esportiva, em qualquer nível, apresenta o stress como um fator endêmico. O indivíduo, dependendo da experiência adquirida, das características pessoais, das habilidades e dos seus fatores de personalidade, pode determinar estratégias para enfrentar com êxito situações provocadoras de stress. A interação entre as demandas do meio e os recursos pessoais para lidar com as situações estressantes, requerem do indivíduo uma permanente e contínua adaptação, onde as experiências devem ser compatíveis com a estrutura psicológica do praticante. As avaliações cognitivas desses estímulos darão o significado, cujas respostas podem ser apresentadas no nível: somático, fisiológico, emocional, cognitivo ou mesmo nas relações sociais<sup>8, 9, 10</sup>.

Este estudo possibilitou, após análise qualitativa, uma abordagem mais abrangente sobre o assunto em questão. O contexto social formado pela família, técnico e o jovem atleta, exerce forte influência na participação desses jovens.

A literatura mostra que, independentemente do nível de experiência, desenvolvimento técnico e modalidade esportiva, a competição constitui-se, em certos momentos, como fonte altamente geradora de stress. Os adultos, como parte integrante dessa atividade, portanto, também têm sua parcela de contribuição na consolidação desse quadro.

Embora existam poucos estudos sobre a interpretação do jovem esportista com relação aos aspectos comportamentais dos pais e dos técnicos no ambiente competitivo e no ambiente dos treinamentos, fica evidente que essas figuras em questão podem interferir negativamente no desempenho esportivo, quando a comunicação seja ela gestual, expressiva ou verbalizada, é interpretada pelos jovens esportistas como comportamentos com altos níveis de ansiedade. Essas atitudes, somadas às situações ambientais competitivas, geram um nível de stress que podem ser prejudicial aos pequenos nadadores.

Os dados obtidos neste estudo deverão ser correlacionados com outros dados na busca da ampliação do entendimento das questões psicológicas que cercam o universo esportivo infantil. Este entendimento permitirá com quer estudiosos, dirigentes, pais e professores atentem para os cuidados necessários para com a prática saudável do esporte competitivo infantil.

## Referências Bibliográficas

1. Bompá, T. **Total training for young champions**. Champaign (IL): Human Kinetics, 2000.
2. Borms, J. The children and exercise: an overview. **Journal of Sport Science**, 1989; 4: 3-20.
3. Brustad, R.J. Affective outcomes in competitive youth sport: The influence of intrapersonal and socialization factors. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 1988; 10: 307-321.
4. Burchfield, S.R. The stress response: a new perspective. **Psychosomatic Medicine**, 1979; (14), 8: 661-672.
5. Côté, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, 1999; 13: 395-417.
6. Cratty, B.J. **Psicologia no Esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.
7. Davis, D. **Psychological factors in competitive sport**. London: Falmer Press, 1989.
8. De Rose Jr., D. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. In De Rose Jr., D. (ed), **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002, cap.5.
9. \_\_\_\_\_. A competição como fonte de stress no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2002; (10), 4: 19-26.
10. \_\_\_\_\_. Lista de sintomas de stress pré-competitivo infanto-juvenil. **Revista Paulista de Educação Física**, 1998; (12), 2: 123-133.
11. De Rose Jr., D.; Deschamps, S.R.; Korsakas, P. O jogo como fonte de stress no basquetebol infanto-juvenil. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2001; (1), 2: 36-44.
12. De Rose Jr., D.; Korsakas, P.; Vasconcellos, B.L.C.; Campos, R.R. Sintomas de estrés precompetitivo em jovens deportistas brasileiros. **Revista de Psicologia Deportiva**, 2000; (9), 1-2: 143-157.
13. De Rose Jr., D.; Sato, C.T.; Selindardi, D.; Barros, J.C.T.S.; Ferreira, M.C.M. Situações de jogo como fonte de stress em modalidades esportivas coletivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2004; (18), 4: 385-395.
14. Ericsson, K.A. The acquisition of expert performance: an introduction to some of the issues. In: Anders, K. **The road to excellence: the acquisition of expert performance in the arts and sciences, sports and games**. Manwah (N.J): Lawrence Erlbaum, 1996, p. 1-50.
15. Gould, D.; Ecklund, R.C.; Jackson, S.A. Coping strategies used by U.S. Olympic wrestlers. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 1993; 1: 83-93.
16. Hopper, C.; Jeffries, S. Coach-parent relations in youth sport. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, 1990; (61), 4: 18-22.
17. Jarov, K.P. **A vitória desportiva e a educação da vontade**. Lisboa: Livros Horizontes, 1982.
18. Lima, D.F. **Treinamento precoce e intenso em crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Health, 2000.
19. Martens, R.; Rivkin, F.; Burton, D. Who predicts anxiety better coaches or athletes? In Nadeau, D. **Psychology of Motor Behavior and Sport**. Champaign (IL): Human Kinetics, 1979.
20. Miller, T.W.; Vaughn, M.P.; Miller, J. Clinical issues and treatment strategies in stress-oriented athletes. **Sport Medicine**, 1990; (9), 6: 370-379.
21. Power, M.Q.; Woolger, C. Parenting practices and age-group swimming: A correlational study. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 1994; (65), 1: 56-66.
22. Ré, A.H.N.; Bohme, M.T.S.; De Rose Jr., D. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2004; (12), 4: 83-87.
23. Scanlan, T.K.; Lethwaite, R. From stress to enjoyment: Parental and coach influences on young participants. In Brown, E.W. & Branta, C.F (Eds), **Competitive sports for children and youth: An overview of research and issues**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1988: p. 47-58.
24. Scanlan, T.K.; Stein, G.L.; Ravizza, K. An in-depth study of former elite figure skaters: III. Source of stress. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 1991; 13: 103-120.
25. Seggar, J.F.; Pedersen, D.M.; Hawkes, N.R.; Megaw, C. A measure of stress for athletic performance. **Perceptual and Motor Skills**, 1997; 84: 227-236.

26. Serpa, S., A relação técnico-atleta. In: **Manual de Psicologia do Desporto, S.H.O. – Sistemas Humanos e Organizacionais**. Braga: LDA, 1996, cap. 17.
27. Singer, R. N., **Psicologia dos Esportes: mitos e verdades**. São Paulo: Haper & Row, 1977.
28. Weiss, M.R., Wiese, D.M.; Klint, K.A. Head over heels with success: The relationship between self-efficacy and performance in competitive youth gymnastics. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 1989; 11: 444-451.
29. Wyllelman, P.; de Knop, P.; Vanden A.Y.; Sloore, H. The athletic triangle in competitive youth sport: young athletes' perceptions of athlete-coach-parents relationships. In: Lidor, R. & Bar-Eli, M. (Eds.), **Innovations in sport psychology: Linking theory and practice**. Tel-Aviv, 1997, p. 762-764.